



## XXI Colóquio Internacional de Gestão Universitária

Desafios da Gestão da Educação Superior na América Latina e Caribe pós-pandemia:  
Inovação, Integração e Interculturalidade

Cidade de Loja - Equador  
18, 19 e 20 de janeiro de 2023



### CONSTRUÇÃO DE MODELO TEÓRICO PARA AS SPIN-OFFS DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA - UFSC

**FELIPE QUEVEDO DOS SANTOS**

Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC

[felipequevedo@live.com](mailto:felipequevedo@live.com)

**RAFAEL PEREIRA OCAMPO MORÉ**

Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC

[rafael.more@ufsc.br](mailto:rafael.more@ufsc.br)

**LUANA DE FREITAS GONÇALVES**

Universidade Federal de São Paulo - Unifesp

[lu\\_freitasgoncalves@yahoo.com.br](mailto:lu_freitasgoncalves@yahoo.com.br)

#### RESUMO

O objetivo deste estudo é apresentar um modelo teórico para criação e desenvolvimento de spin-offs para a Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC. De modo específico, pretende-se pesquisar modelos de gestão spin-offs universitárias em âmbito nacional e internacional; estruturar modelo teórico de spin-offs para a UFSC; pesquisar o estado da arte das teorias de governança, empreendedorismo e inovação no tocante às spin-offs, e deste modo, integrar e ajudar a formar a tríplice hélice do sistema de inovação catarinense. O ambiente físico de suporte para o desenvolvimento do estudo será o NOVUS – Ambiente de Desenvolvimento de Empreendimentos Inovadores, que foi criado em Fevereiro de 2017 e atualmente representa a incubadora da UFSC, tendo como objetivo apoiar o desenvolvimento de novos negócios criados a partir de projetos e ideias de alunos, professores e servidores técnicos-administrativos da UFSC.. Por fim, com os resultados da pesquisa, pretende-se promover uma integração entre as spin-offs da UFSC com os centros de inovação de Santa Catarina, de modo a permitir a troca de experiências de diferentes stakeholders de todo o sistema de inovação catarinense.

**Palavras chave:** Spin-offs. Governança. Inovação. Universidade.

## 1. INTRODUÇÃO

O desenvolvimento de uma cidade é fortemente influenciado pela sua capacidade de lidar com mudanças estruturais e econômicas ao longo do tempo. Além do tamanho da cidade, o desenvolvimento urbano depende dos percursos históricos da cidade e da habilidade recente de elaborar uma estratégia de desenvolvimento urbano ativa e eficaz, promovendo o seu poder inovador ou criativo em termos culturais, sociais e econômicos. A evolução para uma cidade mais integrada e mais inovadora pressupõe uma visão holística e sistêmica do espaço urbano e a integração efetiva dos seus vários atores e setores (HOLLANDS 2008).

É importante destacar que ao analisar o desenvolvimento econômico, social e tecnológico em que se encontra o mundo na era do conhecimento, o desenvolvimento empreendedor tem se destacado possibilitando a geração de novas sociedades sustentadas no conhecimento e no valor agregado.

A criação de spin-offs num modelo baseado na governança, assim como à promoção de capacidades inovadoras para esse tipo de empresa, pode alavancar o potencial competitivo e a lucratividade de todo um sistema econômico.

O Estado de Santa Catarina é referência nacional e internacional na criação de empresas startups, gestão de incubadoras e criação de recursos e serviços inovadores, mas todo esse processo nasce em grande parte dentro das instituições de ensino, e sendo assim, é papel das universidades ajudar na estruturação e na criação de empresas, que num primeiro estágio, poderiam ser consideradas como empresas do tipo spin-offs.

Florianópolis, a capital do estado, é destaque em recursos humanos no ranking cidades empreendedoras (ENDEAVOR, 2022). Floripa, como é conhecida, também é a primeira cidade brasileira a participar da Rede Mundial de Cidades Criativas da UNESCO na categoria gastronomia. Sua inclusão na Rede, em 2014, foi apoiada por cidades de países como Suécia, Colômbia e China.

O ranking International Congress & Convention Association (ICCA) considera a cidade como importante destino turístico e de eventos. Ainda, apresenta talentos que são gerados com as universidades locais ou ainda atraídos pelas oportunidades do ecossistema.

Para alcançar esses dados, observa-se que a cidade construiu, organicamente e de forma orquestrada, um alinhamento entre seus diversos atores do ecossistema que competem e cooperam para a transformação do território pautada em práticas inovadoras.

Portanto, empresas spin-offs podem ser consideradas um primeiro formato de estruturação organizacional no âmbito universitário, sendo que elas devem ser de interesse das universidades e, em sua grande maioria, relacionadas a projetos de pesquisas de vanguarda.

Fomentar novas spin-offs, assim como apresentar iniciativas e possibilidades que resultem em numa estrutura de governança capaz de integrar os vários agentes de inovação de Santa Catarina, a destacar centros de inovação, incubadoras e parques científicos e tecnológicos, podem ajudar no crescimento e no desenvolvimento das indústrias e setores de serviços catarinenses.

Deste modo, o objetivo deste estudo é apresentar um modelo teórico para criação e desenvolvimento de spin-offs para a na Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC. De modo específico, pretende-se pesquisar modelos de gestão spin-offs universitárias em âmbito nacional e internacional; estruturar modelo teórico de spin-offs para a UFSC; pesquisar o estado da arte das teorias de governança, empreendedorismo e inovação no tocante às spin-offs, e deste modo, integrar e ajudar a formar a tríplice hélice do sistema de inovação catarinense.

## 2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

### 2.1 Spin-offs

A criação de novos negócios impulsiona o desenvolvimento socioeconômico de uma região. Dentre as diversas formas de iniciar um empreendimento, as spin-offs são negócios resultantes do processo de transferência de tecnologia de outras organizações já estabelecidas. O conceito de spin-offs surgiu na década de sessenta, no Vale do Silício nos Estados Unidos, e na Europa, na década de noventa.

No momento da criação de spin-offs, a organização-mãe atua com um papel importante, pois as organizações-mãe desenvolvem a função de incubadora, parecido com que ocorre em start-ups, fornecendo apoio técnico e recursos necessários para o fortalecimento das empresas nascentes (FERRAZ; TEIXEIRA, 2015).

Pode-se entender spin-off como o processo de geração de novas empresas a partir de organizações já existentes, sendo empresas ou centros de pesquisa como universidades, laboratórios e institutos (CONSTANTE; FIALA; ANDREASSI, 2014).

As spin-offs podem ser entendidas de três formas: spin-off corporativo, deriva de outras empresas; spin-off institucionais, nasce de organizações institucionalizadas, como universidades, formando spin-offs acadêmicos; e spin-off tecnológico, um tipo corporativo com uma base tecnológica.

Nesse sentido, as universidades, atuando como organizações-mãe, precisam estar atentas às características institucionais e individuais dos empreendedores, assim como, ao ambiente no qual as empresas estão inseridas, a infraestrutura, a propriedade intelectual e as características da indústria (FERRAZ; TEIXEIRA, 2015).

As spin-offs acadêmicos abrangem alguns processos como: a afiliação com a universidade, a imersão na rede de relacionamentos da universidade e a preparação para a criação de negócios oferecidos para os empreendedores pela universidade (BORGES; FILION, 2013).

As spin-offs tornaram-se uma opção para uma empresa investir em inovação, sendo incremental ou radical, sem colocar em risco sua linha de produtos ou serviços já existentes (CONSTANTE; FIALA; ANDREASSI, 2014). No entanto, embora haja similaridades entre spin-off corporativo e acadêmico, há uma diferença relevante: enquanto o âmbito acadêmico propicia a difusão do conhecimento, o âmbito corporativo é oposto, pois as empresas tendem a proteger o seu know-how dos concorrentes, utilizando-o como um diferencial competitivo (FERRAZ; TEIXEIRA, 2015).

### 2.2. Governança

As universidades públicas brasileiras fazem parte da estrutura da Administração Pública e estão submetidas aos dispositivos normativos originários das legislações nacionais e de recomendações de organismos internacionais. Prevista pela Constituição de 1988 e inseparável da ideia de universidade, as universidades públicas dispõem de uma autonomia universitária que implica uma condição de existência para que elas tenham capacidade de atingir seus objetivos no ensino, pesquisa e extensão (RANIERI, 1994; FÁVERO, 2004).

Apesar de historicamente se apresentarem como instituições conservadoras, as universidades se encontram hoje inseridas num contexto de gestão pública inovadora, incorporando novos modelos e paradigmas, seja de *accountability*, de transparência, ou seja, de uma estrutura de governança (ROCZANSKI, 2009; GESSER, 2018).

A governança também representa um processo de globalização que seja capaz de criar campos de ação de estruturas de governança (KENNETT, 2008). Ademais, é importante identificar aspectos de uma boa governança.

O Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (1997) define oito princípios da boa governança: a) deve envolver igualdade de participação na tomada de decisões; b) as organizações respondem às necessidades em um determinado prazo razoável de todas as partes interessadas; c) as organizações devem buscar atingir um consenso através da mediação das diferenças entre os atores; d) as organizações devem ser accountable para com as partes interessadas a que servem; e) os processos de tomada de decisão das organizações devem ser transparentes para que as partes interessadas possam compreender os motivos das decisões e acompanhar o processo; f) as organizações devem executar seus trabalhos dentro dos limites das leis; h) nas organizações, os tomadores de decisão organizacionais devem possuir visão a longo prazo para desenvolver a continuidade da governança; i) e o direito de todas as pessoas deve ser garantidos pela boa governança, assim como o bem-estar das pessoas.

Neste sentido, Foletto e Tavares (2014) afirmam que a governança universitária não deve se constituir isoladamente, mas como componente da alta estratégia da gestão universitária. Considerando também estudos de governança em sistemas de inovação, ela e suas possíveis aplicações gerenciais vêm sendo acompanhadas e aprimoradas nas últimas décadas, principalmente em países desenvolvidos, a destacar os Estados Unidos e a Inglaterra.

Tem como objetivo definir regras e estabelecer padrões de relacionamento dentro das empresas, com foco nos interesses de acionistas controladores, acionistas minoritários e administradores, tornando-se o sistema pelo qual as organizações são dirigidas e monitoradas (KNIGHT, 2002).

De modo objetivo, a governança em sistemas de inovação pode estar relacionada a mecanismos criados para o controle dos recursos das empresas, tomando por base o gerenciamento dos interesses dos principais stakeholders que influenciam as empresas mediante seus interesses proporcionais aos recursos aplicados e retornos desejados (GROENEWEGEN, 2004).

Knight (2002) apresenta ainda uma definição interessante sobre governança: tomada de decisão coletiva em que o governo, em muitos casos, pode representar uma das partes interessadas, e por este motivo, há a necessidade de se definir responsabilidades e obrigações a serem cumpridas por cada um dos representantes existentes.

Veiga (2006) destaca que o processo de governança é resultado de um diálogo constante e eficaz entre o poder público e a sociedade civil para criar espaços institucionais de descentralização de políticas, interferindo na prática na formação de gestores que irão atuar à frente das organizações. Entretanto, esse diálogo às vezes não ocorre de forma eficiente.

De modo prático, pode-se dizer que estruturas de governança precisam ser criadas para sanar com maior agilidade problemas atuais e futuros que possam surgir, gerando um ambiente mais dinâmico e em consonância com os interesses de mercado. Portanto, a estrutura de governança pode ser criada como reflexo de regras institucionais racionalizadas e interesses internos que precisam ser incorporados e gerenciados em prol do desenvolvimento organizacional e da competitividade empresarial. Práticas de governança podem ser peculiaridades entre setores, países e regiões, surgindo muitas vezes, de fatores institucionais que exercem grande influência na formação complexa de um determinado sistema.

Por fim, no caso de habitats de inovação, muitos dos estudos que abordam sistemas de inovação consideram que as instituições muitas vezes se modificam lentamente, e em razão disso, a geração da inovação poderá ser afetada considerando a dependência que há entre as organizações e as instituições (WERLE, 2011; PIPAN; GOMISCEK; MAYER, 2012).

Em outras palavras, instituições lentas e com processos decisórios morosos implicam em empresas menos inovadoras e com menor grau de competitividade.

### 2.3. Capacidade de Inovação

A inovação parte de um conjunto de estratégias e ações que podem ser implementadas pelas empresas consideradas inovadoras, sendo que essas estratégias podem incluir produtos e estratégias de diferenciação de preço, alianças e redes, o emprego de novas categorias de pessoal, organizacional e de gestão (HAUKNES, 1998; GALLOUJ, 2002; ZAWISLAK et al., 2013). Uma empresa inovadora tem como meta apresentar um produto/serviço novo para o mercado, proporcionar novos conhecimentos ou informações às organizações e aos clientes, oferecer novos métodos de produção, produtos ou serviços (SUNDBO; GALLOUJ, 1998; GALLOUJ, 2002).

Considera-se que o processo de inovação está associado também ao processo de gestão do conhecimento e à aprendizagem, em que o sucesso estará na capacidade das organizações em gerar de modo eficaz novas ideias, produtos e serviços que sejam reconhecidos pelo mercado, estabelecendo-se assim condições para o desenvolvimento de capacidades (SORDI; AZEVEDO, 2008).

Adota-se a definição da capacidade de inovação como sendo algo que integra os diversos componentes resultantes do processo de inovação de uma empresa, nomeadamente, a inovação no produto, a inovação no processo, a inovação no mercado e a inovação organizacional, estando relacionada a um conjunto de características de uma empresa que facilita e apoia suas estratégias de inovação (TSAI, 2001; KALE, 2012).

A capacidade de inovação está relacionada com invenções correspondentes com o contexto do mercado em que a empresa está inserida, ou seja, trata-se da capacidade de uma empresa para internamente explorar o conhecimento, assim como a capacidade da empresa coordenar e absorver aprendizado a fim de transformá-los em ações para o cumprimento de seus objetivos. (OECD, 2005; MIRANDA; FIGUEIREDO, 2010; KALE, 2012; CIUTIENE; THATTAKATH, 2014).

#### 2.4. Cidade criativa

O conceito de cidade criativa advém da indústria criativa (UNCTAD, 2008) apresentada na Austrália no ano de 1994 com o relatório Creative Nation. Nesta pesquisa se adota a definição relacionada a serviços criativos: pesquisa arquitetônica, publicitária, cultural e recreativa, criativa; e Desenvolvimento (P&D), digital e outros serviços criativos relacionados.

A UNESCO (2006) considera indústrias criativas locais em que o produto ou serviços são construídos em sua maior parte por esforços artísticos ou criativos que incluem também atividades como arquitetura e publicidade. As indústrias criativas são reconhecidas como condutoras da inovação em regiões e dirigem-se para a formação de clusters criativos (LAZZERETTI; BOIX; CAPONE, 2013).

Esses clusters são definidos por serem centralizações de empresas que são interconectadas, fornecedores especializados, provedores de serviços, instituições associadas, em campos definidos que além de competir também colaboram entre si sem se limitar em uma única região geográfica, conforme o ponto de vista dos agentes envolvidos (PORTER, 2000).

A contribuição das indústrias criativas não está somente relacionada com o valor econômico, mas também com a maneira com que elas estão envolvidas em mudar processos.

Lazzeretti, Boix e Capone (2013) afirmam que o comportamento ligado à inovação dos clusters criativos causa mudanças estruturais, ao invés de operacionais na economia. A indústria criativa está inserida nos sistemas de inovação e agregam processos de crescimento e conhecimento que impulsionam o desenvolvimento econômico. E isso está relacionado com a sua influência na sociedade e cultura (POTTS; CUNNINGHAM, 2008).

A importância dos clusters criativos como força motriz para a criatividade está em agregar inovação e contribuir para o crescimento econômico, além de ser reconhecido pelas instituições governamentais, a partir de políticas e diretrizes que buscam promover e apoiar o

desenvolvimento das indústrias criativas. Por fim, a UNCTAD (2008) enfatiza que é necessário que cada país mapeie sua indústria criativa para poder ter a real noção do tamanho da sua indústria, sendo que no território brasileiro esse mapeamento das indústrias criativas é feito através do Sistema FIRJAN (2019).

### **3. METODOLOGIA**

A partir de uma revisão bibliográfica a fim de pesquisar o estado da arte das teorias de governança, empreendedorismo e inovação no tocante às spin-offs, este estudo pretende pesquisar modelos de gestão spin-offs universitárias em âmbito nacional e internacional, levantar potenciais projetos vinculados a laboratórios e grupos de pesquisa da UFSC que possam ser caracterizados como potenciais spin-offs e a partir dos dados coletados propor um modelo teórico para criação e desenvolvimento de spin-offs para a Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC.

Além da revisão bibliográfica realizada, foram realizadas observações nos ambientes de inovação da UFSC, a exemplo de núcleos e grupos de pesquisa, laboratórios e, em especial, ao espaço físico da UFSC no Sapiens Parque. Também foram realizadas entrevistas não estruturadas com gestores destes ambientes de inovação e especialistas no assunto, como por exemplo profissionais que atuam em startups que possuem relacionamento com a UFSC, ACATE, Sapiens Parque, Fundação Certi, incubadoras CELTA e Midi.

### **4. RESULTADOS**

O projeto buscou caracterizar o papel das spin-offs da Universidade Federal de Santa Catarina no contexto do desenvolvimento do ecossistema de inovação, em que a partir do mapeio de laboratórios e grupos de pesquisa e das spin-offs da UFSC busca-se promover mentorias, consultorias e capacitações que possam contribuir na criação e no desenvolvimento de spin-offs da UFSC.

A pesquisa analisou categorias correspondentes a capacidade de inovação e de atuação em rede da UFSC junto a rede catarinense de inovação, em que após levantamento e validação das categorias apresentadas para este estudo, são identificados potenciais de desenvolvimento e crescimento no tocante a criação e maturação das spin-offs, respeitando as regras de negócios já pré-definidas de cada empresa e ajudando na sua atuação em rede.

Em razão de não haver uma regulamentação da UFSC a respeito das spin-offs, que muito em breve deve acontecer com a nova política de inovação da UFSC, percebe-se muitas iniciativas que possuem convergência ao modelo de spin-offs presentes nos laboratórios, núcleos e grupos de pesquisa da UFSC, que se pode destacar o Polo, Bridge, Fotovoltaica e Inpetu hub, esses dois último localizados no Sapiens Parque.

O estudo buscou alinhar estruturas de negócios já existentes na UFSC, como a incubadora NOVUS, o Laboratório Inpetu Hub, ambos localizados no Sapiens Parque, de modo a promover articulação das spin-offs com os demais atores do ecossistema de inovação de Florianópolis que ajudam a forma a rede de inovação de SC.

Espera-se futuramente fomentar a criação e o desenvolvimento de spin-off na UFSC, de modo a ajudar na integração e promoção da rede de inovação catarinense e dos vários agentes de inovação do Estado, destacando os centros de inovação, universidades, incubadoras e parques científicos e tecnológicos.

Também pretende-se melhorar a competitividade das indústrias e setores de serviços do Estado, gerando emprego e renda com potencial de escala e que estejam alinhados ao conceito de cidade criativa.

Por fim ajudar investidores a identificar novos negócios de alto impacto que possam contribuir para o desenvolvimento social e econômico de SC e do Brasil.

#### **4.1 Possíveis benefícios das spin-offs da UFSC no Sapiens Parque para o ecossistema e desenvolvimento regional**

O Sapiens Parque vem atuando no norte da Ilha de Florianópolis como âncora para o desenvolvimento econômico, social e urbano, não apenas de Florianópolis, mas também do Estado de Santa Catarina.

Em termos de desenvolvimento econômico, só nas dependências do Sapiens há aproximadamente 4000 pessoas, ligadas diretamente aos empreendimentos instalados no Parque.

No aspecto social, com a infraestrutura disponível, projetos sociais como ASAS e escoteiros podem realizar suas atividades livremente. Ainda, ao longo dos últimos cinco anos foram realizadas estratégias de ativar a comunidade do entorno com o chamado Domingo no Sapiens - uma iniciativa que mantém o Sapiens com diferenciais de cultura, lazer e atratividade aos finais de semana.

Ainda, com seu potencial imobiliário, houve diversas melhorias no seu entorno no sistema viário, como o viaduto seta de Canavieiras que liga o centro (SC 401 ao Sapiens e aos bairros de Canasvieiras, Cachoeira do Bom Jesus, Ponta das Canas), ciclovias que contornam o Parque e ampliação de vagas de estacionamento.

Também foi implantado um Centro de Serviços para prestar apoio a comunidade interna e externa ao Parque.

Em termos quantitativos de investimentos só em infraestrutura e projetos sociais foram investidos R\$2.430.000.000,000, demonstrando o impacto no ecossistema e no desenvolvimento da região.

Considerando o desenvolvimento econômico, pode-se dizer que com as práticas do Parque novas empresas foram geradas a partir de seus processos de pré-incubação (24 novas ideias trabalhadas no processo de pré-incubação por meio do projeto Cocriation CTC/UFSC), incubação (19 negócios no Sapiens com a incubadora MIDI, e mais recentemente tivemos a instalação da incubadora CELTA) e aceleração (18 acelerados pela HARDS).

Como forma de sensibilização a partir de práticas inovadoras, apenas o grupo VIA Estação Conhecimento, da UFSC, executou o Open Sapiens com workshops e visitas para apresentar a infraestrutura ao ecossistema nacional e internacional, envolvendo inclusive a comunidade do entorno e escolas de ensino fundamental e médio.

Com o Open Sapiens, foram 850 visitantes (2017), 647 em 2018, e em 2019 foram 562 atendidos, somando 2059 pessoas impactadas em três anos pré pandemia. Ainda nesse mesmo esforço, em colaboração com o Sapiens, o grupo VIA vinha atendendo uma série de escolas com práticas de empreendedorismo e inovação para crianças e adolescentes de Florianópolis e de cidades solicitantes.

Como forma de potencializar os empreendedores do entorno, o Sapiens Parque já vem apresentando integração com a comunidade quando da realização do projeto de mapeamento de conveniência de seu entorno, o que demonstra o potencial do Parque em transformação de Distrito, sendo uma das perspectivas futuras. Contudo, o alinhamento com projetos e iniciativas da UFSC, principalmente com suas spin-offs, pode melhorar os resultados esperados.

Ainda pode ser destacado que o Sapiens, em alinhamento com seu ecossistema, vem articulando com entidades representativas e com seu entorno iniciativas de transformação do bairro em um distrito de inovação. Assim, os impactos do Sapiens, em especial com a participação de spin-offs da UFSC, serão transbordados futuramente para os demais

empreendedores e para a própria comunidade gerando desenvolvimento econômico, social e urbano.

## 5. CONCLUSÃO

A Universidade Federal de Santa Catarina, desde 2009, e principalmente a partir de 2016, vem buscando esforços a partir dos projetos de laboratórios e núcleos de pesquisa para fortalecer e estreitar seu relacionamento com o Ecossistema produtivo do Sapiens Parque de modo a promover uma aproximação entre os diversos atores do ecossistema que competem e cooperam para a transformação do território pautada em práticas inovadoras.

A UFSC desde a década de 60 foi pioneira na promoção do desenvolvimento da economia local com estratégias e investimentos dos atores do ecossistema, potencializando a cidade e melhorando os negócios locais.

Os atores da quádrupla hélice representam, nesse cenário, protagonismo para que a cidade seja reconhecida nacionalmente. Neste contexto, a UFSC, constituída em 1960 e indicada por vários anos consecutivos como uma das 10 melhores e mais empreendedoras universidades do país, tem seu papel primordial para o entendimento do percurso construído pelo município até chegar à conhecida denominação de capital da inovação.

Entender as spin-offs universitárias como mecanismo de alavancagem econômica e de desenvolvimento empresarial se demonstra como uma importante estratégia no contexto da inovação, e sendo assim, apresentar modelos e concepções inerentes a esse desenvolvimento das spin-offs é algo importante no contexto da quádrupla hélice.

Inicialmente, é importante conhecer a política de inovação da UFSC, Resolução Normativa N° 164/2022/CUn, de 29 de Abril de 2022, que prevê medidas de incentivo à inovação e ao empreendedorismo que visam à capacitação tecnológica, ao alcance da autonomia tecnológica, ao aumento da cooperação com os sistemas de inovação do País e do exterior, à inclusão social e ao desenvolvimento do sistema produtivo, no âmbito da UFSC, promovendo assim, a introdução de novidades ou aperfeiçoamentos em produtos, processos e serviços disponíveis para a sociedade, nas diversas áreas do conhecimento nas quais a Universidade atua, e que no tocante especificamente às spin-offs, destacam-se as seguintes iniciativas:

1. Criação de um ambiente favorável à participação de servidores do quadro da UFSC em empresas de base tecnológica e de criação de spin-offs a partir de tecnologias geradas na UFSC.
2. São estratégias para integrar a UFSC aos sistemas locais e regionais de inovação e empreendedorismo na área de influência de seus campi e ao sistema nacional de inovação em tecnologias-chaves a incubação de empresas, em especial spin-offs de projetos desenvolvidos em parceria ou no âmbito da UFSC.
3. considera as spin-offs empresas criadas dentro de instituições de ensino de forma a comercializar as pesquisas e conhecimentos ali criados, tornando acessíveis para o mercado as soluções desenvolvidas em âmbitos acadêmicos.
4. A inovação e o empreendedorismo são iniciativas inerentes à administração universitária e transversais às atividades de pesquisa, ensino e extensão. A presente política pressupõe o engajamento e a coordenação dos setores envolvidos e de suas ações. Ela está alinhada à missão, à visão, aos valores e aos objetivos estratégicos da UFSC.
5. Simplificar os procedimentos administrativos para gestão de projetos de ciência, tecnologia, inovação e empreendedorismo, estabelecendo o controle por resultados em sua avaliação.

A aproximação da UFSC e de seus spin-offs ao ecossistema de inovação é igualmente importante, não apenas da cidade, mas do estado e em âmbito federal, uma vez que é constituído por atores de governo como o MCTI, atores de habitats de inovação, como a cidade Pedra Branca e o Agora Techpark, empresas estratégicas como Teltec Solutions, Softplan, Dimas Construções, Atlas Power, Petinelli Engenharia, EBIO Tecnologia Ambiental, Perville Engenharia e Empreendimentos, Assessoria, Cleite Assessoria, Metaphora, o governo com a CASAN e de forma institucional o SEBRAE e universidade com a presença da UFSC.

As conexões a serem realizadas buscam marcar presença no ecossistema, especialmente de conhecimento, fazem com que a UFSC seja atratora de competências sendo diferenciadas das demais universidades.

Diante de toda configuração existente com a conexão da UFSC, principal universidade pública de Santa Catarina, e o Sapiens Parque, maior e certamente um dos mais importantes parques de inovação de SC, e talvez do Brasil, as oportunidades criadas no ecossistema do Sapiens levaram a entidades representativas como a Associação Comercial Industrial de Florianópolis (ACIF), Associação Catarinense de Tecnologia (ACATE) e Fundação CERTI a estarem dentro do próprio parque com suas atividades. Desta forma, busca-se a visão de consolidar-se como o melhor e maior parque de inovação do país até a finalização de suas cinco fases (2037).

Com todo esse valor agregado do Sapiens Parque, e a UFSC se fazendo presente no Parque, acredita-se que a implementação de espaços de inovação, por exemplo no sapiens parque, podem ajudar no desenvolvimento das spin-offs da UFSC, fortalecendo o setor produtivo de todo o ecossistema do Sapiens, assim como de Florianópolis, e certamente de SC e Brasil, promovendo geração de valor e conexões importantes para o ecossistema de Santa Catarina se tornar global.

## REFERÊNCIAS

BORGES, C.; FILION, L. Spin-off process and the development of academic entrepreneur's social capital. **Journal of Technology Management & Innovation**. v.8, n.1, p.21-34, 2013.

CIUTIENE, R.; THATTAKATH, E. Influence of dynamic capabilities in creating disruptive innovation. **Economics and Business**. v.26, 2014.

CONSTANTE, J. M.; FIALA, N.; ANDREASSI, T. Geração de spin-offs tecnológicos: um estudo multicase technology spin-offs generation: a multicase study. **Revista Produção Online**, Florianópolis, v.14, n. 2, p. 617-647, abr./jun. 2014.

FERRAZ, J. M.; TEIXEIRA, R. M. A criação de spin-offs corporativos: relação com a organização mãe na perspectiva dos recursos. **Revista Alcance Eletrônica**, v. 22, n. 2, abr./jun. 2015.

FIRJAN. **Mapeamento da Indústria Criativa no Brasil**. Rio de Janeiro, 2019.

GALLOUJ, F. **Innovation in the service economy: the new wealth of nations**. Cheltenham: Edward Elgar, 2002.

GROENEWEGEN, J. Who should control the firm? Insights from New and Original Institutional Economics. **Journal of Economic Issues**, Vol. 38, N. 2, pp. 353-61, 2004.

HAUKNES, J. **Services in innovation: innovation in services**. Oslo: STEP group, STEP, Storgaten, 1998.

KALE, D. Innovative capability development in the Indian pharmaceutical industry. *International Journal of Innovation and Technology Management*, v.29, n.2, 2012.

KNIGHT, M. Governance in higher education corporations: A consideration of the constitution created by the 1992 act. *Higher Education Quarterly*, Vol. 56, N. 3, pp. 276-286, 2002

LAZZERETTI, L.; BOIX, R.; CAPONE, F. **Why do creative industries cluster?** In: LAZZERETTI, L. *creative industries and innovation in Europe: concepts, measures and comparative case studies*. New York: Routledge, 2013.

MIRANDA, E.; FIGUEIREDO, P. Dinâmica da acumulação de capacidades inovadoras: evidências de empresas de software no Rio de Janeiro e em São Paulo. **Revista de Administração de Empresas**, São Paulo, v.1, n.50, p.75-93, jan./mar. 2010.

OECD. **Manual de Oslo: diretrizes para coleta e interpretação de dados sobre inovação**. 3. ed. [S.l.]: OCDE, 2005.

PIPAN, K. K.; GOMISCEK, B.; MAYER, J. Exploratory study of quality and excellence approaches and continuous improvement from the perspective of new institutionalism. **Journal for East European Management Studies**, Vol. 3, pp. 313-332, 2012.

PORTER, M. E. Location, Competition, and Economic Development: Local Clusters in a Global Economy. **Economic Development Quarterly**, p. 15-34, 2000.

Sistema SIGPEX - **Sistema Integrado de Gerenciamento de Projetos de Pesquisa e de Extensão**, disponível em <https://sigpex.sistemas.ufsc.br>

SINTER – **Secretaria de Relações Internacionais**, disponível em <https://sinter.ufsc.br/>

SORDI, J.; AZEVEDO, M. Análise de competências individuais e organizacionais associadas à prática de gestão do conhecimento. **Revista Brasileira de Gestão de Negócios**, São Paulo, v. 10, n. 29, p. 391-407, out./dez. 2008.

SUNDBO, J.; GALLOUJ, F. **Innovation in service** (SI4S Synthesis Paper, n. 2). Oslo, Noruega, 1998.

TSAI, W. Knowledge transfer in intraorganizational networks: effects network position and absorptive capacity on business unit innovation and performance. **Academy of Management Journal**, v. 44, n. 5, 2001.

UFSC. **Resolução Normativa N° 164/2022/CUn, DE 29 DE ABRIL DE 2022**. Dispõe sobre a Política de Inovação e Empreendedorismo da Universidade Federal de Santa Catarina.

UNCTAD. **Creative Economy Report**. The Challenging of Assessing the Creative Economy: towards Informed Policymaking, 2008.

VEIGA, J. E. da. **Vicissitudes da governança cidadã**. Texto elaborado para o Seminário Internacional Territórios Rurais em Movimento, Santiago do Chile. 23-26 de Abr. de 2006.

ZAWISLAK, P.; ALVES, A.; TELLO-GAMARRA, J.; BARBIEUX, D.; REICHERT, F. Influences of the Internal Capabilities of Firms on their Innovation Performance: a case study investigation in Brazil. **International Journal of Management**, v. 30, n. 1, p. 329-348, 2013.

WERLE, F. O. C. **Políticas de avaliação em larga escala na educação básica**: Do controle de resultados à intervenção nos processos de operacionalização do ensino. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ensaio/v19n73/03.pdf>>. Acesso em: 27 de set. 2022.